

A FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL²

Tatiane Machado Pontes³

Rosandra Sachetti Hubbe⁴

RESUMO: A importância da leitura e da escrita não se encerra no processo de alfabetização, deve estar presente em todo o processo educativo. Assim, esta pesquisa surgiu do seguinte problema: quais estratégias são usadas para desenvolver nas crianças, as práticas de leitura? Após uma reflexão sobre esse assunto, que marcou muito o percurso formativo da pesquisadora, houve a necessidade de desenvolver uma pesquisa, para compreender como os professores estão atuando nesse sentido. Por conseguinte, é objetivo deste trabalho refletir sobre as práticas e estratégias que contribuem para a formação de leitores, nos anos iniciais do ensino fundamental, além de analisar os aspectos teóricos da importância da leitura, para o desenvolvimento das crianças, nesse ciclo. A base teórica fundamenta-se em alguns estudiosos, como Britto (2012), Luckesi (1996), Freire (1998, 2012, 2005) e documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), a Lei nº 9.394 (1996), entre outros. Para alcançar o objetivo proposto, foi desenvolvida um estudo de caso do tipo exploratório, com abordagem qualitativa. Quanto ao método, classifica-se como dialético. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública municipal do Estado de Santa Catarina (SC), com 17 professores, buscando identificar as suas percepções em relação à criança, ao papel da escola, à participação da família, e às estratégias adotadas, para desenvolver o interesse pela leitura dos estudantes. Ao finalizar a análise, fica evidente a importância da leitura precocemente, na vida da criança, com o auxílio da família, junto à escola, e por mais diversificadas que sejam as estratégias utilizadas, para incentivar a leitura, na vida das crianças, a escola precisa capacitar-se ainda mais, para que a habilidade da leitura seja desenvolvida de forma mais significativa.

Palavras-chave: Formação de Leitores. Criança. Família e Escola. Professores.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema o estímulo à leitura, nos anos iniciais do ensino fundamental, uma das etapas da educação básica, no Brasil, com duração de nove anos. Em relação à matrícula, é obrigatória para todas as crianças com idade entre 6 e 14 anos.

² Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

³ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: tatianemachadop@hotmail.com

⁴ Orientador^a: Prof. Rosandra Sachetti Hubbe, Professora Mestre em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: Rosandra.hubb@unisul.br

Considerando essa implantação, na escola do ensino fundamental de nove anos e, o processo acelerado das crianças, no ambiente escolar, para esse nível de ensino, bem como o processo de aprendizagem nessa primeira fase, torna-se relevante verificar quais práticas e estratégias contribuem, para a formação do sujeito. Já que é na escola em que a criança aprende a decodificar/interpretar o sistema de escrita e leitura de forma sistematizada.

À vista disso, este trabalho tem como objetivo geral refletir sobre as práticas e estratégias que contribuem para a formação de leitores, nos anos iniciais do ensino fundamental. Como objetivos específicos: apontar o significado do que é leitura e investigar sua importância para a contribuição no ensino das crianças; analisar os aspectos teóricos da importância da leitura, para o desenvolvimento das crianças nesse ciclo; apresentar as contribuições do ato de ler, para a educação e o crescimento intelectual de cada indivíduo; demonstrar que a leitura é indispensável na construção do conhecimento e de leitores críticos; fazer um estudo do tema ensino de leitura, a fim de se refletir sobre qual a contribuição da instituição, na formação de leitores críticos e reflexivos, na sociedade atual.

Para alcançar esses objetivos, esta pesquisa foi realizada para explorar e ampliar conhecimentos sobre como a escola vem trabalhando as práticas de leitura. O que implica saber como estão desenvolvendo as práticas em relação à leitura para as crianças. O método de abordagem, de acordo com o planejamento geral, caracteriza-se como dialético, pois pretende descrever e refletir acerca da realidade pesquisada. Considerando os seus objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, visto que se pretende buscar maior familiaridade com o tema pesquisado. No que concerne à coleta de dados, trata-se de um estudo de caso, com abordagem quali quantitativa.

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública municipal do Estado de Santa Catarina (SC) com 32 professores, mas somente 17 retornaram com as respostas. Para esta pesquisa, foi aplicado um questionário *online* com 6 perguntas fechadas, buscando identificar as suas percepções em relação à criança e ao papel da escola, à participação da família e às estratégias adotadas, para desenvolver o interesse pela leitura dos estudantes.

A base para a fundamentação teórica, é estruturada a partir de estudos de Britto (2012), Luckesi (1996), Freire (1998, 2012, 2005) entre outros autores. Foi realizada a análise do questionário e percebeu-se o quanto a escola e as ações que ela proporciona são fundamentais para a construção do sujeito leitor.

Cumpre destacar que a leitura tem um papel fundamental. De certo modo, pode-se dizer, também, que a leitura e a prática da leitura se tornam imprescindíveis, em termos de

conhecimento, já que é por meio da leitura que se adquire conhecimento e usufrui-se das riquezas históricas transformadas pelo homem. (LUCKESI, 1996).

Para apresentar o tema pesquisado, este artigo foi organizado em três partes. Primeiramente, contempla-se a fundamentação teórica que se divide em três subtítulos: o conceito de leitura; a leitura e a família; e a Leitura e a Escola. Na segunda parte, apresenta-se a análise do questionário realizado com os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. E, para finalizar, são apresentadas as considerações finais acerca do tema pesquisado.

2 A FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E SEÇÃO SECUNDÁRIA

O tema de pesquisa desse artigo é a leitura, mais especificamente sobre as práticas e estratégias que contribuem para a formação de leitores nos anos iniciais do ensino fundamental. Leitura é a ação de ler algo, hábito de ler. São apresentados aqui alguns estudos feitos por pesquisadores sobre leitura.

2.1 CONCEITO DE LEITURA

A palavra deriva do Latim "lectura", originalmente com o significado de "eleição, escolha, leitura". "A leitura é a forma como se interpreta um conjunto de informações (presentes em um livro, uma notícia de jornal etc.) ou um determinado acontecimento. É uma interpretação pessoal". E é na leitura que o sujeito terá a possibilidade de interpretar o mundo e se tornar um leitor autônomo, crítico, ciente de sua condição sociocultural perante a sociedade. (SIGNIFICADO..., 2012).

Leffa (1996, p. 10) define:

A leitura é basicamente um processo de representação. Como esse processo envolve o sentido da visão, ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra. A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade. Nessa triangulação da leitura o elemento intermediário funciona como um espelho; mostra um segmento do mundo que normalmente nada tem a ver com sua própria consistência física. Ler é, portanto, reconhecer o mundo através de espelhos. Como esses espelhos oferecem imagens fragmentadas do mundo, a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio desse mundo.

Dessa forma, Leffa (1996) salienta que a leitura, em sua acepção mais comum, é processada através da língua e, também, de sinais não linguísticos. Portanto, a ação de ler não se faz apenas com a palavra escrita, mas também com próprio mundo, ao ver, escutar, imaginar.

Luckesi (1996, p. 123) descreve que a primeira leitura que se faz, é realizada através das reflexões, das experiências de sua realidade, ou seja, a leitura que cada pessoa faz de seu próprio mundo para que, posteriormente, tenha a possibilidade de reconstruir esta leitura de mundo, fazendo uso de instrumento, para poder entrar em contato com as outras pessoas, grupos e povos.

A importância da leitura e da escrita não se encerra no processo de alfabetização, deve estar presente em todo o processo educativo, que deve ser democrático, crítico.

Britto (2012, p. 35) enfatiza que “[...] o ensino e a produção da leitura, compreendida como algo mais que alfabetização têm mobilizado atenção e esforço de diversas forças sociais, entre educadores agentes sociais e lideranças políticas”.

Britto (2012, p. 33) considera que:

[...] a leitura não é uma prática superior a outras formas de inteligência, interpretação e projeção do mundo. Ler o contexto, ler a mão, ler o jogo, ler o mundo, ler um quadro, ler um filme são ações culturais e intelectivas diferentes de ler o texto, com maiores ou menores aproximações. De fato, ao pôr-se como sujeito diante do mundo, a pessoa, na busca da compreensão dos fatos, realiza múltiplas ações, quase sempre de modo articulado. Ler é uma delas.

Desta forma, o autor supracitado destaca que a ação de ler não se restringe apenas a uma só prática. E o sujeito, busca compreender e interpretar os fatos do mundo que está inserido, através de múltiplas ações, ou seja, o sujeito cria mecanismos e/ou articulações que o leva relacionar à sua realidade em forma de representação com o ato de ler. (BRITTO, 2012).

Para Luckesi (1996, p. 121), de qualquer forma “[...] para que possamos tornar conhecimento e usufruir da riqueza histórica construída e transformada pelos homens de todos os tempos, em termos de conhecimento é fundamental e imprescindível a prática da leitura”.

Pode-se dizer que a leitura tem um papel fundamental para se adquirir conhecimento.

2.2 A LEITURA E A FAMÍLIA

Pela importância da habilidade da leitura, na vida de todo sujeito, é fundamental que o estímulo inicie desde a tenra idade pela primeira instituição, na qual a criança está inserida, ou seja, a família.

Sendo assim, é na primeira fase da vida, que a criança entra em contato com o mundo da leitura, pois vive em um mundo letrado. No seio familiar, ela vai percebendo o mundo e, naturalmente, querendo decifrá-lo. Quando observa sua família lendo, quando vê a avó preparando uma receita saborosa, quando imita seus irmãos, fazendo as tarefas escolares,

quando, na hora de dormir, ao escutar histórias em meio tons de vozes articuladas que dão vida aos personagens, a criança vai se tornando um leitor ouvinte e desenvolve o gosto pela leitura.

Segundo Britto, “[...] as crianças vivem, além das histórias dos textos, a incorporação do pai e da mãe em sua forma de ser. Ler, para elas, além de descobertas é uma forma de fazer em sua vida daqueles com quem se identificam e querem”. (BRITTO, 2012, p. 116).

Conforme o autor mencionado acima, as crianças se espelham nas atitudes de quem elas convivem e se identificam. A visão das crianças, ao ouvirem seus pais lendo, proporciona-lhes novas descobertas, desperta a imaginação, a criatividade e novas formas de ler. (BRITTO, 2012).

Para Barros (2013, p. 21), “[...] ouvir histórias tem uma importância que vai além do prazer. É através dela que a criança pode conhecer coisas novas, para que seja iniciada a construção da linguagem, da oralidade, de ideias, valores e sentimentos, os quais ajudarão na sua formação pessoal”.

Luckesi (1996, p. 123), ressalta que “[...] a leitura primeira é aquela que cada um faz de sua realidade, através de suas experiências refletidas. Somente após esta primeira leitura é que surge, e se justifica a leitura da palavra”.

Por conseguinte, pode-se afirmar que a primeira leitura realizada pela criança é aquela que ela tira de suas experiências. A partir das práticas que vivencia, em seu dia a dia com seus familiares, ela refletirá para que, posteriormente, o significado da leitura faça sentido. (LUCKESI, 1996).

Entretanto, “[...] nem todas as crianças e adolescentes têm a oportunidade de conviver com livros de literatura infantil e juvenil antes e fora da escola e, com isso, destaca-se a importância de o professor garantir, em sua rotina pedagógica, a prática de ler livros de literatura. (BRASIL, 2007, p. 73).

De acordo com o Ensino Fundamental de Nove Anos de 2007:

Textos significativos para as crianças, produzidos nas mais variadas situações de uso da linguagem oral e escrita, em que elas participem como locutores e como ouvintes. É importante que o cotidiano das crianças das séries/anos iniciais seja pleno de atividades de produção e de recepção de textos orais e escritos, tais como escuta diária da leitura de textos diversos, especialmente de histórias e textos literários; produção de textos escritos mediada pela participação e registro de parceiros mais experientes; leitura e escrita espontânea de textos diversos, mesmo sem o domínio das convenções da escrita; participação em jogos e brincadeiras com a linguagem; entre muitas outras possíveis. (BRASIL, 2007, p. 61).

Dessa forma, família e escola poderão integrar-se sempre mais, objetivando estimular a leitura na vida da criança, fazendo com que essa pequena cidadã possa sempre interagir na sociedade letrada.

2.3 A LEITURA E A ESCOLA

É função principal da escola formar um cidadão que compreenda o mundo, que seja mais crítico na tomada de decisões.

Freire (2005, p. 220) frisa que a “[...] alfabetização é mais do que o simples domínio psicológico mecânico de técnicas de escrever e de ler. É o domínio dessas técnicas, em termos conscientes. É entender o que se lê e escrever o que se entende. É comunicar-se graficamente. É uma incorporação”.

Segundo Britto (2012, p. 118):

O princípio que orienta a ação educativa, nesta perspectiva, é o da vivência no universo cultural incluindo a oralidade espontânea e as expressões características dos discursos de escrita, nesta lógica, a criança pode e deve operar como signos e significado dentro de um mundo pleno de valores e de sentimentos socialmente marcados. A autonomia de ler e de grafar decorre dessa experiência, e não o contrário.

Por conseguinte, a ação educativa, no ambiente escolar, pode e deve oportunizar situações de aprendizagem em que a criança desenvolva de forma significativa a prática de leitura.

Aprender a ler é também compreender o sentido e as convenções desse universo, bem como as convenções do corpo, dos gestos, dos ambientes e as possibilidades trazidas pelos livros. (SILVIA; FERREIRA; SCORSI, 2009).

Nesse ponto de vista, aprender a ler é de extrema relevância, quando se quer formar sujeitos mais críticos para o mundo.

A importância da leitura e da escrita não se encerra no processo de alfabetização, deve estar presente em todo o processo educativo, que deve ser democrático, crítico.

Conforme Freire (1989 n.p.), em A importância do ato de ler:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Britto (2012, p, 35) afirma que “[...] o ensino e a produção da leitura, compreendida como algo mais que alfabetização têm mobilizado atenção e esforço de diversas forças sociais, entre educadores agentes sociais e lideranças políticas”.

Segundo o Art. 22 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 2017 p. 17).

Sobre a formação do leitor, a Proposta Curricular de Santa Catarina traz:

A formação do leitor é uma tarefa que exige da escola considerar duas implicações: a leitura intensiva e a leitura extensiva. A leitura intensiva permite exercitar, a partir de uma ação docente organizada e planejada, a compreensão leitora tomando por referência os aspectos interacionais dos textos nos gêneros do discurso e as estratégias de que o autor se vale na escrita e que possibilitam ao leitor elaborar sentidos de um texto. Já a leitura extensiva corresponde àquela que se realiza por fruição e entretenimento (obras literárias, revistas de amenidades, cadernos de esportes, lazer, entre outros) ou em busca de informações (artigos e ensaios científicos em livros, em sites, em revistas especializadas e afins). Ter presente essas duas implicações do ato de ler exige (re)pensar tal formação de leitores na escola para além do livro como única possibilidade de suporte textual em aulas de Línguas, assim como em aulas de outras áreas. (SANTA CATARINA, 2014, p. 125).

A escola sendo um dos principais núcleos de formação de sujeitos, tem o papel de oportunizar condições para que a criança compreenda o mundo por meio do ensino e a prática da leitura.

Nessa acepção, o ensino da leitura é mais do que disponibilizar atividade de leitura ou obras de leitura de entretenimento. Conforme o autor supracitado salienta, “[...] este tipo de leitura não se diferencia das leituras do cotidiano e de senso comum, e deixa de contribuir para formação do sujeito leitor”. (BRITTO, 2012).

O ensino e o ato de formar leitores autônomos e críticos exigem mais do que dispor agradáveis obras literárias, ao contrário, formar leitores significa ampliar e buscar subsídios que despertem o interesse do educando, interesse esse que contribua para a apropriação do conhecimento de forma significativa.

De acordo com Colomer (2007, *apud* SILVIA; FERREIRA; SCORSI, 2009, p. 53).:

‘Estímulo’, ‘intervenção’, ‘mediação’, ‘familiarização’ ou ‘animação’ são termos associados constantemente à leitura no âmbito escolar, bibliotecário ou de outras instituições públicas e que se repetem sem cessar nos discursos educativos. Todos esses termos se referem à intervenção dos adultos encarregados de “apresentar” os livros às crianças.

Para a formação do leitor ocorrer é fundamental, que os segmentos pertencentes ao espaço educativo trabalhem simultaneamente, escola, professor, pais e as crianças. A escola

que acolhe a criança, o professor que media a aprendizagem, os pais que auxiliam seus filhos e as crianças com protagonista do seu aprendizado. “Se quisermos ir além de um princípio pragmático da leitura, é preciso definir precisamente qual o objetivo da leitura com quem trabalhamos”. (BRITTO, 2012, p. 110).

Por conseguinte, para que a escola contribua para a aprendizagem da criança, além de proporcionar os conteúdos pragmáticos, deve ofertar instrumentos que estimulem essa aquisição. Caso se queira formar sujeitos autônomos e críticos, preparando-os para cidadania, esta contribuição da escola é fundamental.

3 ANÁLISE DE DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Esta pesquisa foi realizada para explorar e ampliar conhecimentos sobre como a escola vem trabalhando as práticas de leitura. Conforme já mencionado na introdução deste artigo, esta pesquisa foi desenvolvida com professores de uma escola da rede pública municipal do Estado de Santa Catarina (SC).

Para isso, foi aplicado um questionário *online* contendo 6 perguntas fechadas, com objetivo de identificar suas percepções sobre a criança; o papel da escola; a participação da família. Também identificar quais estratégias são adotadas para desenvolver a formação leitora das crianças.

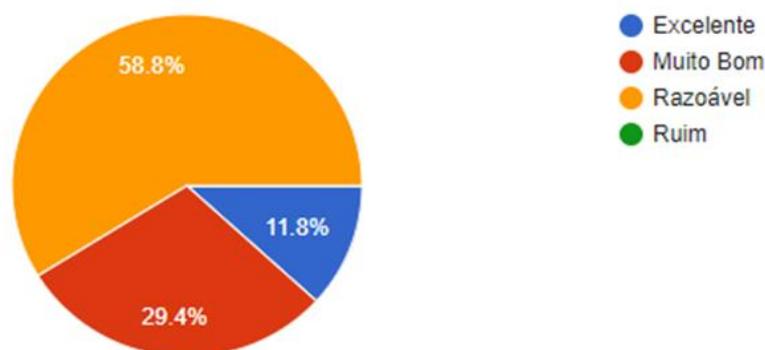
O questionário *online* foi entregue para 32 professores dos anos iniciais do ensino fundamental I, no período de 14 a 21 de maio de 2020, com a ajuda da diretora da escola, que se disponibilizou a repassar o *link* esse grupo, mas somente 17 deram retorno. A partir das respostas obtidas, foi realizada uma análise com base na fundamentação teórica deste artigo.

A primeira questão trata-se de como o professor avalia o trabalho da escola, em relação ao gosto pela leitura.

De acordo com as respostas obtidas, 58,8% dos professores consideram razoável o trabalho da escola em relação à leitura, 29,4 % dos professores acham esse trabalho muito bom, 11,8% excelente.

Conforme aponta o gráfico a seguir.

Gráfico 1 – A avaliação dos professores em relação ao trabalho da escola quanto ao gosto pela leitura.



Fonte: Elaboração da autora (2020).

Em relação à avaliação do trabalho da escola, quanto ao gosto pela leitura, que é uma das competências de aprendizagem, formação de leitores críticos e autônomos, a pesquisa mostra uma triste realidade, sob as percepções dos professores entrevistados. Das opções elencadas a maioria considera esta ação razoável.

Para Britto (2012, p 44), “[...] não há como sustentar a ideia que o hábito resulta de gosto, posto que o gosto é expressão das formas de ser e do próprio nível de consciência e de conhecimento da pessoa”. Ou seja, para que o trabalho da escola contribua, no que compete às práticas de leitura, ela deve se buscar meios para mudar essa realidade.

Isso posto, percebe-se a necessidade de a escola desenvolver um trabalho mais efetivo em relação à formação do leitor. Como traz na Diretrizes Curricular Nacional da Educação Básica:

A escola tem tido dificuldades para tornar os conteúdos escolares interessantes pelo seu significado intrínseco. É necessário que o currículo seja planejado e desenvolvido de modo que os alunos possam sentir prazer na leitura de um livro, na identificação do jogo de sombra e luz de uma pintura, na beleza da paisagem, na preparação de um trabalho sobre a descoberta da luz elétrica, na pesquisa sobre os vestígios dos homens primitivos na América e de sentirem o estranhamento ante as expressões de injustiça social e de agressão ao meio ambiente. (BRASIL. 2013, p. 116).

Nessa perspectiva, para que a escola contribua para um desenvolvimento de forma efetiva nas práticas de leitura, deve proporcionar às crianças, novos recursos que incentivem o prazer pela leitura.

Para isso, faz-se necessário que se desenvolvam projetos interdisciplinares, com o objetivo de formar leitores, dada a importância da leitura para a aquisição do conhecimento.

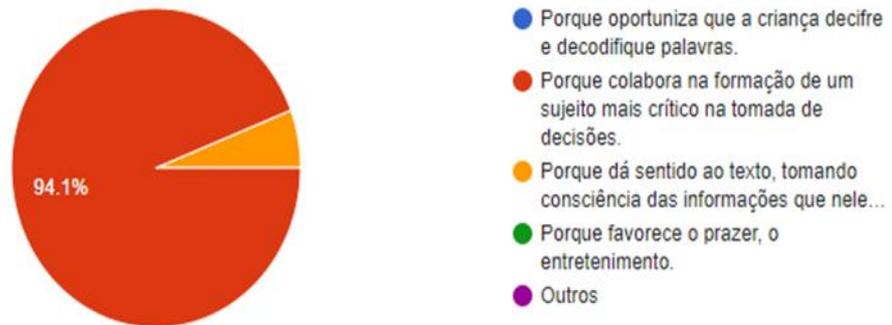
Tabela 1 – Avaliação do professor sobre o trabalho da escola em relação ao gosto pela leitura.

Opções de respostas		
Excelente	11,8%	2
Muito bom	29,4%	5
Razoável	58,8%	10
Ruim	0%	
Professores		17

Fonte: Elaboração da autora (2020).

Na questão dois, que se refere à importância com o trabalho com a leitura, 94,1% dos professores concordam que esse trabalho colabora na formação de um sujeito mais crítico na tomada de decisões, e 5,9% jugam a importância desse trabalho, para que o educando dê sentido ao texto, tomando consciência das informações que nele circulam.

Gráfico 2- Causas consideradas importantes, pelos professores, para o trabalho da leitura com as crianças



Fonte: Elaboração da autora (2020).

Na perspectiva de Britto (2012), para compreender os fatos do mundo, o sujeito faz variadas ações articuladas, assim é o que acontece também com a leitura.

Portanto, a importância de se trabalhar com a leitura, no ambiente educativo, que tem como objetivo formar cidadão para exercer diversos papéis na sociedade, inclusive para ingressar no mercado de trabalho, vai além de uma leitura intensiva – diz respeito à compreensão leitora – e a leitura extensiva – relaciona-se à fruição, ao entretenimento, trata-se da leitura que transforma o sujeito nas tomadas de decisões, sabendo usufruir das informações por ele compreendidas.

Entretanto, cabe destacar que a leitura favorecendo o prazer também deve ser trabalhada, é fundamental proporcionar momentos em que as crianças possam reconhecer a leitura não como um ato para treinamento, mas com função social, como algo que lhe traga conhecimento, prazer de imaginar e conhecer o mundo através da leitura.

Segundo as Diretrizes Curriculares (2013):

As escolas devem propiciar ao aluno condições de desenvolver a capacidade de aprender, como quer a Lei nº 9.394/96, em seu artigo 32, mas com prazer e gosto, tornando suas atividades desafiadoras, atraentes e divertidas. Isso vale tanto para a base nacional comum como para a parte diversificada. Esta última, por estar voltada para aspectos e interesses regionais e locais, pode incluir a abordagem de temas que proporcionem aos estudantes maior compreensão e interesse pela realidade em que vivem. (BRASIL, 2013, p. 117).

Portanto, para a formação de leitores mais críticos, quanto ao trabalho com leitura, no ambiente escolar, é preciso assegurar não só as informações necessárias para torná-los sujeitos autônomos de suas decisões, mas também dar acesso a leituras prazerosas que instiguem o interesse dos estudantes.

A leitura como entretenimento ou informativa deve proporcionar ao leitor condições relevantes para que possa discernir sobre os acontecimentos que o cercam. A escola sendo um dos principais núcleos de formação de sujeitos, tem o papel de oportunizar condições para que a criança compreenda o mundo através do ensino e a prática da leitura.

Tabela 2- A importância do trabalho com a leitura.

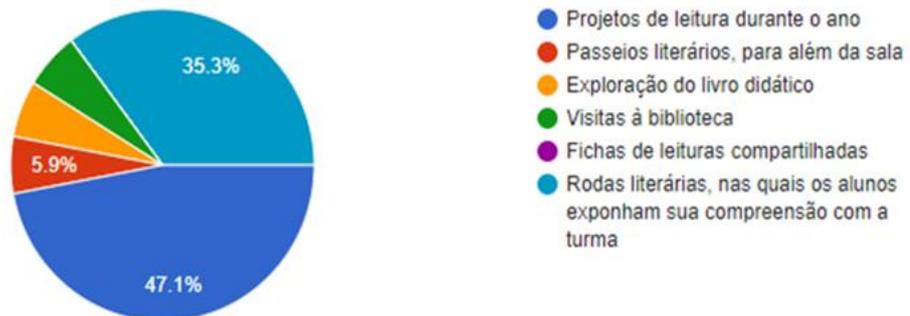
Opções de respostas		
Porque oportuniza que a criança decifre e decodifique palavras.	0%	0
Porque colabora na formação de um sujeito mais crítico na tomada de decisões.	94,1%	16
Porque dá sentido ao texto, tomando consciência das informações que nele circulam.	5,9%	1
Porque favorece o prazer, o entretenimento.	0%	0
Professores		17

Fonte: Elaboração da autora (2020).

A terceira questão relaciona-se com as ações no ensino de leitura que os professores realizam, no âmbito educativo, e que os deixam satisfeitos com seus próprios trabalhos. Nessa questão, 47,1% dos professores destacaram o Projetos de leitura durante o ano como prática satisfatória de seu trabalho, 35,3% Rodas literárias, nas quais os alunos expõem sua compreensão com a turma, 5,9% Passeios literários, para além da sala, 5,9% Exploração do

livro didático, 5,9% Visitas à biblioteca e na pergunta sobre Fichas de leituras compartilhadas, não houve respostas. Como mostra no gráfico abaixo.

Gráfico **Error! No text of specified style in document.**- Satisfação em ações dos professores com seus próprios trabalhos em relação ao ensino de leitura.



Fonte: Elaboração do autor , 2020.

Entende-se que a leitura é um processo que depende de vários fatores que vão além do interesse e do hábito da leitura, como afirma Britto (2012). Por isso, o trabalho que o professor realiza na escola para os estudantes, ao longo desse processo de aprendizagem, dependerá não apenas de ações que ele oportuniza, mas de como essas ações serão ofertadas.

Caso se queira ir além de um princípio pragmático da leitura, é preciso definir precisamente qual o objetivo da leitura com que se trabalha. E é por meio de práticas que estimulem tanto o gosto e o interesse pela leitura, que meninos e meninas vão gradativamente se construindo como sujeitos críticos. (BRITTO, 2012).

Pode-se valorizar o percentual dos projetos literários em relação à exploração do livro didático, uma vez que, em muitas escolas, o livro didático é, praticamente, o único recurso utilizado pelo professor, para que o estudante tenha acesso à leitura. No entanto, segundo a pesquisa realizada, os professores utilizam diversos recursos, ao longo do ano, para proporcionar às crianças o contato com o mundo literário. Todavia, os resultados foram inconsistentes, no modo como apresentam essa pesquisa.

Com esses dados também, pode-se refletir sobre a incoerência com a questão de número um, pois se tantos projetos são realizados, como os professores avaliam o trabalho da escola em relação à leitura insatisfatória? Dessa forma, percebe-se o quanto os projetos literários necessitam se ampliar de forma mais significativa para os estudantes, já que são eles o público alvo da educação.

Dessa maneira, considera-se que para a formação leitora satisfatória das crianças, nas práticas que envolvem a leitura, deve-se repensar metodologia e procedimentos sobre as práticas pedagógicas, na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens dos estudantes.

Gráfico **Error! No text of specified style in document.**- Satisfação em ações dos professores, em relação ao ensino de leitura.

Opções de respostas		
Projetos de leitura durante o ano.	47,1%	8
Passeios literários, para além da sala.	5,9%	1
Exploração do livro didático.	5,9%	1
Visitas à biblioteca.	5,9%	1
Fichas de leituras compartilhadas.		0
Rodas literárias, nas quais os alunos exponham sua compreensão com a turma.	35,3%	6
Professores		17

Fonte: Elaboração da autora (2020).

Na quarta questão, que trata das ações no ensino de leitura realizadas pelos professores que os deixam insatisfeitos com o seu trabalho, o não interesse dos familiares na participação com trabalhos relacionados à leitura chega a 47,1%, assim como, a falta de interesse dos estudantes com 29,4 %. A falta de estímulo por parte dos profissionais de ensino marca um percentual de 11,8 % de acordo com as respostas obtidas. E, em relação à falta de parceria dos colegas de profissão e ausência de espaço adequado para leitura marcam 5,9 % dos resultados.

Gráfico 3- A insatisfação dos professores em relação às ações quanto ao ensino de leitura.



Fonte: Elaboração da autora (2020).

Diante desse contexto, percebe-se a responsabilidade da escola nas atividades relacionadas às habilidades de leitura. E cabe à família acompanhar todo o processo, pois “[...] se o estudante e sua família sabem aonde a escola quer chegar, se estão envolvidos no dia a dia de que são os principais beneficiários, poderão participar com mais investimento e autonomia na busca do sucesso nessa empreitada que é o aprender. (BRASIL, 2007, p. 107).

Com os resultados pesados, são oportunidades não oferecidas aos estudantes, quando se sabe da importância da leitura para a promoção de sujeitos mais críticos, em um mundo em que a leitura é base arquitetônica para a construção do indivíduo.

A falta de interesse por parte dos familiares e educandos é uma triste realidade que a atualidade mostra. Como também o comprometimento dos que ali estão para dar sustentação a esse alicerce.

No entanto, conscientes de que, para muitas crianças e jovens brasileiros, o único lugar de acesso aos livros é a escola, cabe aos professores uma dedicação maior para atrair desde cedo o pequeno leitor. Mais do que procurar justificativas, cabe à escola procurar soluções.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013):

A escola constitui a principal e, muitas vezes, a única forma de acesso ao conhecimento sistematizado para a grande maioria da população. Esse dado aumenta a responsabilidade do Ensino Fundamental na sua função de assegurar a todos a aprendizagem dos conteúdos curriculares capazes de fornecer os instrumentos básicos para a plena inserção na vida social, econômica e cultural do país. (BRASIL, 2013, p.113).

Pode se dizer que a escola como instituição formativa de aprendizagem tem como responsabilidade proporcionar ações das quais a família participe efetivamente. Além disso, a parceria entre família e escola pode contribuir com o processo de formação de leitores.

As interações entre esses segmentos fortalecem não só o interesse pelo estudante em questões educativas, como também faz com que o professor crie outras formas de despertar e impulsionar toda a comunidade quanto à formação do leitor.

Destaca-se um ponto positivo, nesse viés, nenhum professor registrou a ausência de livros literários na escola, ou seja, a escola possui materiais de qualidade, o que pode ser mais explorado nos projetos.

Em conformidade com Silvia, Ferreira e Scorsi (2009, p. 58): A formação do leitor, seja, na biblioteca ou na sala de aula, não ocorre se o aluno for isolado do espaço sociocultural em que a escola se situa ou do espaço externo com o qual interage e é formado cotidianamente”.

Ou seja, para que ocorra a apropriação de conhecimento decorrente da leitura, é preciso envolver todo o ambiente escolar, contribuindo para o sucesso dos projetos ofertados pela escola.

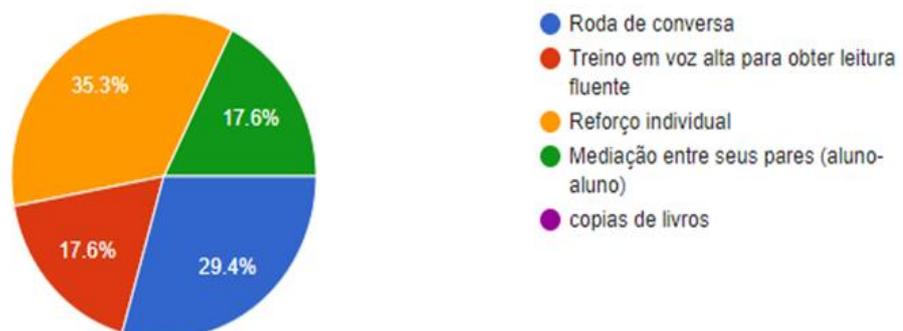
Tabela 4- Ações no ensino de leitura causadoras de insatisfação no próprio trabalho docente.

Opções de respostas		
A falta de interesse dos educandos	29,4%	5
A falta de estímulo por parte dos profissionais de ensino	11,8%	2
A falta parceria dos colegas de profissão	5,9%	1
O não interesse dos familiares	47,1%	8
A falta de obras literárias infantis e infanto-juvenil		0
Ausência de espaço adequado para leitura	5,9%	1
Professores		17

Fonte: Elaboração da autora (2020).

A quinta questão tratou das formas como os professores utilizam, para promover a participação do aluno que possui dificuldade de leitura. De acordo com as respostas obtidas, 35,3% dos professores recorrem como prática de reforço individual, para promover a participação dessas crianças. 29,4% promovem rodas de conversa, para que a dificuldade seja sanada e 17,6% desenvolvem treino, em voz alta, para obter leitura fluente e mediação entre seus pares (aluno-aluno), para promover a participação dos alunos nas atividades referentes à leitura.

Gráfico 4- As formas utilizadas para estimular a criança com dificuldade.



Fonte: Elaboração da autora (2020).

Riche (1988), em seu livro *Oficina da Palavra*, descreve o quanto é importante as práticas adotadas pelo professor, para incentivar o aluno a construir o hábito pela leitura. O despertar para esse mundo, dependerá apenas das estratégias adotadas pelo professor para incentivar a leitura.

As Diretrizes Curriculares Nacionais, em seu título VI – organização da educação básica prevista no Art. 20, traz:

O respeito aos educandos e a seus tempos mentais, socioemocionais, culturais e identitários é um princípio orientador de toda a ação educativa, sendo responsabilidade dos sistemas a criação de condições para que crianças, adolescentes, jovens e adultos, com sua diversidade, tenham a oportunidade de receber a formação que corresponda à idade própria de percurso escolar. (BRASIL, 2013, p. 69).

Conforme, a Proposta Curricular de Santa Catarina, 2014:

O professor é o organizador da atividade e por isso sabe o que está em jogo no espaço da sala de aula: os conceitos e os conteúdos que permitem sua apropriação, as principais dificuldades em apreendê-los, as respostas que indicam se o conteúdo está sendo aprendido ou não, e as ações necessárias para redirecionar a busca de um nível mais avançado de conhecimento. (SANTA CATARINA, 2014, p. 32).

Nesse sentido, quando o professor tem sua atenção voltada aos seus educandos, para as suas dificuldades, ele proporciona um ambiente educativo para que os alunos supram suas necessidades.

Convém destacar a cópia, uma prática ainda utilizada na escola, que nada tem de função social, daí que não contribui, para o desenvolvimento da linguagem pelo estudante.

Salienta-se a importância de o estudante ter acesso à leitura com uma função social, para aquisição de conhecimento e aprimoramento da linguagem verbal.

Práticas de reprodução trazem para o ambiente educativo resquícios de práticas pedagógicas que pouco colaboram com o desenvolvimento da formação do leitor.

Tabela 5- Formas utilizadas para promover a participação do aluno com dificuldade de leitura.

Opções de respostas

Roda de conversa	29,4%	5
Treinos em voz alta para obter leitura fluente	17,6%	3
Reforço individual	35,3%	6
Mediação entre seus pares (aluno/aluno)	17,6%	3
Cópias de livros		0

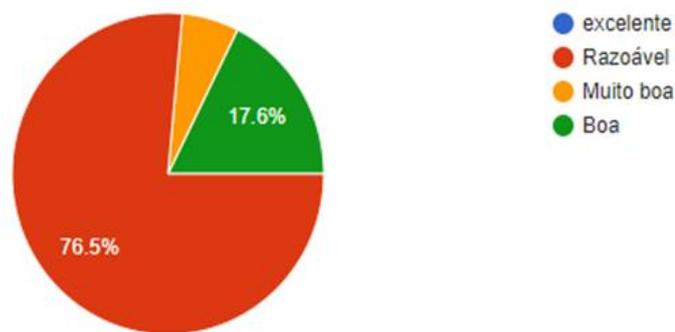
Professores

17

Fonte: Elaboração da autora (2020).

Nessa questão que envolve a participação da família, quanto ao incentivo de práticas de leitura, de acordo com as respostas, 76,5% dos professores consideram a participação da família razoável, 17,6% avaliam como boa a participação da família e 5,9% muito boa.

Gráfico 6- Avaliação do professor sobre a participação da família da criança para incentivar a prática da leitura.



Fonte: Elaboração da autora (2020).

Ao pensar que é na família em que a criança vive suas primeiras situações de leitura, depara-se com esta realidade: o incentivo é razoável. É na escola que o incentivo à leitura deve ser trabalhado de forma mais intensa.

No entanto, conforme já analisado na questão quatro, a realidade mostra o não interesse dos familiares nas ações de ensino de leitura realizadas pelos professores.

Se a escola quer fazer com que as crianças tenham sucesso, a participação de todos é relevante para esse processo de construção de leitura e formação do sujeito leitor.

Dessa forma, percebe-se a importância de envolver mais as famílias, nos projetos desenvolvidos pela escola. A participação dos familiares é um fator essencial para estimular o desenvolvimento das crianças.

De acordo com Britto (2012), as crianças incorporam para si, os hábitos relacionados àqueles com quem eles se identificam.

Sendo assim, se a criança estiver percebendo o envolvimento de seus familiares, nos projetos desenvolvidos na escola, ela tenta incorporar essa ação, apresentando, por conseguinte, maior satisfação com a realização de suas atividades.

Tabela 6 – Avaliação dos professores sobre a participação da família da criança para incentivar a prática da leitura.

Opções de respostas		
Excelente	0%	
Razoável	76,5%	13
Muito bom	5,9%	1
Bom	17,6%	3
Professores		17

Fonte: Elaboração do autor , 2020.

Ressalta-se que, para os projetos desenvolvidos na escola, é necessário fazer com que o livro literário chegue às casas dos estudantes e envolvam todos os familiares ao seu redor. Esse objeto tão precioso, que é o livro, é um recurso que o professor deve fazer uso, para impulsionar a jornada – a leitura – que perdurará ao longo do processo educativo e para além dele.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo refletir sobre as práticas e estratégias que contribuem para a formação de leitores, nos anos iniciais do ensino fundamental, além de analisar os aspectos teóricos da importância da leitura, para o desenvolvimento das crianças, nesse ciclo. Para o alcance desses objetivos, utilizou-se, quanto à finalidade, um estudo de caso, quanto aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como exploratória, com abordagem qualitativa.

A partir da análise dos dados, pôde-se verificar como, em tempos passados, nas práticas pedagógicas, as crianças eram consideradas receptoras e reprodutoras de conteúdo. A leitura era trabalhada de modo mecanizado, por conseguinte, não fazia sentido o ato da leitura.

Para o processo de formação do leitor, a leitura deve ser considerada um momento em que autor e leitor juntos constroem sentidos; forma-se, em decorrência disso, um leitor autônomo e crítico; que compreende aquilo que lê e consegue fazer conexões com o mundo.

No entanto, mesmo com as ações proporcionadas pela a escola, com projetos de leitura durante o ano, passeios literários para além da sala, rodas literárias, nas quais as crianças expõem suas compreensões a outras turmas, os professores não estão satisfeitos.

Conforme mostra a pergunta número um da pesquisa, quando a maioria dos professores consideram o trabalho em relação à leitura razoável. Cabe destacar que a leitura, favorecendo o prazer, não foi citada por eles, fator essencial quando se quer formar leitor.

Portanto, para a formação de leitores mais críticos, quanto ao trabalho com leitura, no ambiente escolar, é preciso assegurar não só as informações necessárias para os tornar sujeitos

autônomos de suas decisões, mas também dar acesso a leituras prazerosas que instiguem o interesse dos estudantes.

Outro fator importante que traz a pesquisa é a participação da família que contribui para o desenvolvimento da criança nesse ciclo, que acabou sendo apontado como satisfatório, quando se esperava, pelo menos, um bom.

Percebeu-se o quanto a família pode influenciar e contribuir para o desenvolvimento da leitura, ao estar presente nas ações proporcionadas pela escola. Quando a família e a escola trabalham juntas, as dificuldades que surgirem durante o percurso serão fáceis de solucionar.

Notou-se, também, que, para que haja o sucesso nas ações de projetos relacionados à leitura é fundamental a participação de todos.

Nesta pesquisa, foram alcançados resultados específicos, ao apontar o significado do que é leitura ao investigar a sua importância, para a contribuição no ensino das crianças. Como demonstrado pelos dados apresentados, a maioria dos professores concordam que o trabalho com a leitura colabora para formação de um sujeito mais crítico na tomada decisões.

Acrescenta-se, ainda, que o ato de ler é indispensável na construção do conhecimento e na formação de leitores críticos. Quanto mais desenvolvem-se meios que aproximem a criança ao universo literário, mais satisfatório serão os resultados obtidos nessa jornada.

Com o desenvolvimento desse artigo, verificou-se o quanto as práticas de formação da criança leitora vêm mudando, da época de quando a educação era centrada no professor. Hoje sabe-se que o foco é a criança e todos os esforços devem estar voltados a ampliar o conhecimento que ela já traz para a escola, assim como possibilitar que ela descubra novos

Por fim, espera-se que esta pesquisa colabore com os professores, para que, ao desenvolver seus planejamentos, considerem o processo de formação de leitores, para que as crianças se tornem sujeitos leitores, construtores de suas próprias histórias.

REFERÊNCIAS

BARROS, Paula Rúbia Pelloso Duarte. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição da leitura.** (Trabalho de Conclusão de Curso) Curso de Pedagogia. . / Paula Rúbia Pelloso Duarte Barros. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. Lins: São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56015.pdf>. Acesso em: 05 set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. Brasília: DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 05 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade / organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: DF, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Inquietudes e desacordos:** a Leitura além do obvio. Campinas, SP: Mercado de letras, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf. Acesso em: 05 set. 2020.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira.** 10 Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 28 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura:** Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996

LUCKESI. Cipriano Carlos. **Fazer universidade:** uma proposta metodológica. Leitura como leitura do mundo 1 cap. 8ªed. São Paulo: Contez, 1996.

RICHE, Rosa; HADDAD, Luciane. **Oficina da Palavra,** São Paulo: FTD, 1988.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Proposta curricular de Santa Catarina:** formação integral na educação básica. [S. n.]: [S.n.], 2014.

SIGNIFICADO de Leitura. O que é Leitura. **Significados.** 04/09/2012. Disponível em: <https://www.significados.com.br/leitura/>. Acesso em: 05 set. 2020.

SILVA, L. L.; FERREIRA, N. S.; SCORSI, R. D. Formar Leitores: desafio da sala de aula e da biblioteca escolar. *In:* SOUZA, R. J. (Org.) **Biblioteca escolar e práticas educativas:** o Madiador em Formação. São Paulo: Mercado de Letras: 2009.

APÊNDICE

Questionário dado aos professores.

1-Como você avalia o trabalho de sua escola em relação ao gosto pela leitura?

Excelente, muito bom, Bom e Razoável

2- Por que o trabalho com a leitura é importante?

- Porque oportuniza que a criança decifre e decodifique palavras.
- Porque colabora na formação de um sujeito mais crítico na tomada de decisões.
- Porque dá sentido ao texto, tomando consciência das informações que nele circulam.
- Porque favorece o prazer, o entretenimento.
- Outros

3- Quais as suas ações no ensino de leitura que a deixam satisfeita com seu próprio trabalho?

Projetos de leitura durante o ano
Passeios literários, para além da sala
Exploração do livro didático
Visitas à biblioteca
Fichas de leituras compartilhadas
Rodas literárias, nas quais os alunos exponham sua compreensão com a turma

4- Quais as suas ações no ensino de leitura que a deixam insatisfeita com seu próprio trabalho?

A falta de interesse dos educandos
A falta de estímulo por parte dos profissionais de ensino
A falta parceria dos colegas de profissão
O não interesse dos familiares
A falta de obras literárias infantis
A ausência de espaço adequado para leitura

5. Que formas são utilizadas para promover a participação da criança que possui dificuldade de leitura

roda de conversa
 treinos em voz alta para obter leitura fluente
 reforço individual
 mediação entre seus pares (aluno/aluno)
 Cópias de livros

6. Como você avalia a participação da família da criança para estimular a prática da leitura?

Excelente - Muito boa -Boa –Razoável

https://docs.google.com/forms/d/1klvB5bUBaBhHGX_PXa9dVE12kZDs8_8UFMD9bE5AWvk/edit#responses